UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
E EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

EDUCAÇÃO FÍSICA: EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

LUIZ FERNANDO LEITE PEREIRA

Porto Alegre
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE

EDUCAÇÃO FISICA: EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Luiz Fernando Leite Pereira

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no curso de Especialização em Educação de Jovens Adultos e Educação de Privados de Liberdade.

Orientadora: Profª. Dra. Laura Fonseca

Porto Alegre
2012

AGRADECIMENTOS

Ao dedicar este trabalho a tantas pessoas, amigos, familiares, primeiramente agradeço a Deus pela força e empenho para encerrar mais esta etapa da minha vida.

À minha mãe Eugênia Margarete Leite Pereira e meu pai Antonio Salvador Pereira.

À minha noiva Nicene Bock, companheira e amiga inseparável nos momentos difíceis e grande incentivadora para o meu crescimento pessoal e profissional.

À minha, e de outros tantos, Professora e Orientadora, Laura Fonseca: meu muito obrigado pela paciência, pelo auxílio e clareza nas orientações.

"Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo".

Paulo Freire

RESUMO

O presente estudo é uma tentativa de mostrar o mundo que a Educação Física pode proporcionar em questões de desenvolvimento social e benefícios que esta pode proporcionar aos educandos dentro das atividades socioeducativas como o SASE (Serviço de Apoio Socioeducativo), os quais são responsáveis em desenvolver atividades que estimulem o crescimento pessoal e social da criança/adolescente no contra-turno escolar. Procurou-se também abordar um pouco sobre a história da Educação Física e algumas das suas perspectivas dentro da educação social, resultando, daí, estratégias de combate à exclusão e promoção da Educação Física, demonstrando que a criança/adolescente pode desenvolver uma visão do mundo como sujeito de direitos, deveres e práticas dentro dos seus cotidianos.

Palavras-chave: Desenvolvimento social. Educação Física. Educação social.

.

ABSTRACT

The present study is an attempt to show the world that can provide physical education on development issues and social benefits it can provide students within the socio-educational activities such as SASE (Service Support Socio), which are responsible in developing activities that encourage personal and social growth of children / adolescents on the counter-school hours. We also sought to address a little bit about the history of physical education and some of their perspectives in social education, resulting hence strategies to combat exclusion and promote physical education, demonstrating that the child / adolescent can develop a world view as subjects of rights, duties and practices within their daily lives.

Keywords: Social Development. Physical Education. Social education.

LISTA DE SIGLAS

EF - Educação Física

FASC – Fundação de Assistência Social e Cidadania

MDCA – Movimento pelos Direitos da Criança e do Adolescente

ONGs – Organizações não Governamentais

PNE – Plano Nacional de Educação

PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

SASE – Serviço de Apoio Socioeducativo

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

Resumo

Abstract

Lista de siglas

1 INTRODUÇÃO 8

2 DELINEAMENTO DA PESQUISA 11

2.1 PROBLEMA 11

2.2 OBJETIVOS 11

2.2.1 Objetivo Geral 11

2.2.2 Objetivos Específicos 11

2.3 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....12

3 REFERENCIAL TEÓRICO.....14

3.1 História da Educação Física.....14

3.2 Abordagens pedagógicas na Educação Física.....16

3.3 O Papel da Educação Física.....19

3.4 Educação Física: A Prática Pedagógica.....21

3.4.1 O jogo através da educação física.....22

3.4.1.2 Jogos Cooperativos: uma visão pedagógica.....23

4 Aspectos positivos proporcionados pela Educação Física.....26

4.1 Exclusão social x vulnerabilidade social x desenvolvimento social.....27

4.2 Questões da prática: Experiências.....34

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....41

REFERÊNCIAS.....43

1 INTRODUÇÃO

Há muito tempo a Educação Física (EF) vem sendo considerada como uma disciplina importante na educação e desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes. Suas práticas pedagógicas devem estar orientadas a não excluir os alunos, já que estes já sofrem algum tipo de exclusão em seus cotidianos.

Sabemos que o esporte é uma ferramenta com grande potencial de inclusão, ainda mais quando tratamos dele dentro da EF diretamente.

Esse trabalho foi pensado a partir das minhas inquietações, sendo que possuo uma grande experiência sobre o tema, através dos cinco anos de vivências em atividades socioeducativas, trabalhando em um Serviço de Apoio Socioeducativo – SASE, na cidade de Porto Alegre, mais especificamente em uma Organização não governamental (ONG) chamada Movimento pelos Direitos e Deveres da Criança e Adolescente (MDCA).

Vale salientar que o SASE é um programa desenvolvido pela Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC) que apoia ONGs que atendem crianças e adolescentes de 6 a 14 anos no turno inverso ao da escola.

Percebemos que as ONGs e instituições com papeis sociais vêm exercendo uma função fundamental na vida dos educandos por meio da EF, e como parte deste contexto, tende também a desenvolver um processo pedagógico visando ao crescimento pessoal e social da criança/adolescente.

Não podíamos deixar de demonstrar que nenhuma pessoa pode deixar de usufruir de toda a essência que as aulas de EF proporcionam, para não perder, assim, seus valores e suas vantagens.

> Verificamos que há muito tempo o valor da educação física e o esporte e lazer não são devidamente transmitidos para a sociedade. Através de aulas sem graça e sem nenhum tipo de planejamento direcionado, as aulas

> apresentam o esporte como uma das únicas facetas da educação física. As demais práticas pedagógicas como lutas, danças, jogos, são desconsideradas em nome da expressão máxima da atividade física, o rendimento esportivo. Como conseqüência dessa busca pela performance, o esporte deixa aflorar uma das suas deficiências, a exclusão. A grande tarefa da Educação Física, então, é unir os conhecimentos dos determinantes sociais, econômicos, políticos e ambientais (como a história, ecologia, política e sociologia) aos seus conteúdos (os da área biológica, como a anatomia, fisiologia, nutrição e biomecânica), com o objetivo de tornar as pessoas autônomas não só para a prática de exercícios físicos no decorrer de suas vidas, mas também com conhecimento para discernir sobre a realidade em que vivem (FERREIRA, 2001, p. 41).

Entretanto, todas essas observações acima relatadas não podem ser as variáveis determinantes da nossa prática pedagógica. Devemos refletir sobre nossa realidade e tornar nossas aulas em algo com um significado para nossos educandos.

Neste estudo abordamos a EF como um instrumento pedagógico voltado para a não exclusão de crianças e adolescentes dos seus direitos de esporte e lazer. Defendemos a idéia que a criança não deve ser excluída, pois isso a privaria dos benefícios que esta proporciona. Entre esses benefícios apontamos o seu desenvolvimento motor, cognitivo e o mais importante de todos, o social, que envolvem aspectos de convivência com os demais até a melhora na sua saúde e bem-estar geral.

A prática da EF vem ganhando cada vez mais destaque na medida em que ela não é apenas vista como uma disciplina e sim passou a ganhar destaque pela sua importância nos aspectos referentes à saúde de crianças e adolescentes.

A partir das constatações citadas anteriormente, a temática principal desse estudo é buscar ideias que desenvolvam atividades que estimulem o crescimento pessoal e social da criança/adolescente neste âmbito social e em seus cotidianos e apresentar, através de uma EF pedagogicista, interações sociais positivas.

O capítulo II é dedicado ao delineamento da pesquisa, especificando os objetivos da pesquisa.

O capítulo III vai abordar sobre a história da Educação Física e suas alterações ao longo da sua trajetória e algumas análises de como ela vem sendo abordada atualmente.

O capítulo IV discorrerá acerca da discussão de toda a revisão bibliográfica e acadêmica dos dados analisando de uma forma crítica o ensino da Educação Física.

O capítulo V é direcionado para as conclusões finais fazendo assim um fechamento do tema abordado.

2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

2.1 PROBLEMA

Quando comecei minha carreira profissional, não havia em mente o que queria realmente, mas a partir das minhas dúvidas acabei assumindo um trabalho voluntário em uma ONG e, com o passar de dois meses, acabei assumindo a função de Educador Físico dentro da entidade. Assumi a função dentro do Projeto de Serviço de Apoio Socioeducativo (SASE) que atende crianças e adolescentes de 7 a 14 anos em vulnerabilidade social no contra-turno da escola.

E dentro dessa temática temos o seguinte problema:

Como a EF pode proporcionar às crianças e adolescentes que participam de atividades socioeducativas, como os Projetos SASE (Serviço de Apoio Sócio Educativo), um melhor desenvolvimento de suas atitudes positivas e na resolução de seus problemas e conflitos pessoais?

2.2 OBJETIVOS

2.2.1 Objetivo Geral

Analisar como a EF vem sendo abordada e como as práticas das aulas podem auxiliar para um melhor desenvolvimento de suas atitudes positivas e na resolução de seus problemas e conflitos pessoais.

2.2.2 Objetivo Específico

Demonstrar que a EF pode ser utilizada como uma ferramenta educacional para um melhor desenvolvimento integral de crianças/adolescentes através de

trocas de afetividade, respeito mútuo e que garanta a exploração do seu universo como um todo.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo é caracterizado em discutir de uma maneira geral a EF como um instrumento pedagógico voltado para um melhor desenvolvimento social de crianças/adolescentes que desenvolvem atividades dentro dos projetos sociais SASE, utilizando, assim, a EF como uma ferramenta na melhora do desenvolvimento de suas atitudes positivas, na resolução de seus problemas e conflitos pessoais e também na construção de participações positivas dentro da sociedade.

Para Luna (1997), a revisão de literatura em um trabalho de pesquisa pode ser realizada com os seguintes objetivos:

determinação do "estado da arte": o pesquisador procura mostrar através da literatura já publicada o que já sabe sobre o tema, quais as lacunas existentes e onde se encontram os principais entraves teóricos ou metodológicos;

revisão histórica: você busca recuperar a evolução de um conceito, tema, abordagem ou outros aspectos fazendo a inserção dessa evolução dentro de um quadro teórico de referência que explique os fatores determinantes e as implicações das mudanças.

Realizamos uma revisão histórica sobre a EF em seu contexto num geral e através das ideias expostas pelos autores, buscamos inseri-las no contexto das aulas de Educação Física, fazendo uma análise geral sobre o tema.

Depois de toda a reflexão com base em nossas ideias e nos materiais selecionados, foi feito um balanço final dos pensamentos dos autores com as nossas vivências e conhecimento, sendo, após, estabelecida uma relação entre a teoria e a prática da EF.

Para o desenvolvimento desse trabalho, buscamos referências no portal LUME da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e acesso pelo site da biblioteca da PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) em trabalhos acadêmicos, teses e dissertações que abordassem o tema desenvolvimento social englobado dentro da EF.

Destarte, foram pesquisados dez trabalhos aos quais apenas quatro se identificaram com o tema do estudo, aonde a questão era abordada com afinco, ou seja, aonde os autores são profissionais da área, cuja experiência dentro do âmbito social demonstra importantes contribuições a presente análise.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O capítulo aqui apresentado tem como pretensão buscar discutir a trajetória da EF e tentar compreender suas diversas abordagens na tentativa de buscar soluções para a prática.

A revisão bibliográfica nos permitirá contextualizar essa temática, tendo em vista que o eixo do nosso estudo refere-se à articulação entre a EF e práticas pedagógicas, buscando desvendar os benefícios que ela proporciona em relação a um desenvolvimento global da criança e adolescente.

3.1 História da Educação Física

Começamos a revisão bibliográfica analisando um pouco da historia da EF até os dias de hoje. A questão de a EF ser vista muitas vezes como um passatempo ou formadora de atletas não é de agora e sim vem desde os tempos de ditadura militar. Toda a influência sofrida pela EF no Brasil, desde a sua implantação por volta de 1859, levou a uma crise que acarretou na sua desvalorização e a diminuição da sua importância. Ghiraldelli (1997).

Influenciada inicialmente por médicos e posteriormente por militares, a EF no Brasil desenvolveu-se desde sua introdução, sempre apoiada em princípios de extrema disciplina. Tendo como análise do seu início até os dias atuais, a EF mudou apenas um pouco a aparência, contudo, as suas finalidades, valores e características continuam as mesmas.

Segundo Santin (1992, p.65), “a história da EF é longa e conhecida na dedicação de fabricar corpos disciplinados e submissos. Em duas áreas sua eficiência foi demonstrada com maior empenho: na formação de corpos guerreiros e na formação de corpos de atletas”.

Entretanto, em um estudo desenvolvido com base na produção de conhecimento na EF, Ghiraldelli (1997) cita que existem cinco tendências da EF desde a sua implantação no Brasil em 1851:

- Educação Física Higienista: a ênfase em relação à questão da saúde está em primeiro plano;

- Educação Física Militarista: tem por objetivo a exclusão dos incapacitados e também na preparação do cidadão;

- Educação Física Pedagogicista: está preocupada com a juventude que frequenta as escolas;

- Educação Física Competitivista: seu objetivo fundamental é a caracterização da competição e da superação individual;

- Educação Física Popular: entende que a educação dos trabalhadores está intimamente ligada ao momento de organização das classes populares.

É importante salientarmos que dentro dessas tendências as que mais se encaixam dentro dos padrões práticos da EF social são a pedagogicista, que busca uma proposta mais ligada aos nossos ideais, os quais são buscar valores dos processos psicossociais, e a competitivista, a qual tem uma maior influência sobre os padrões escolares atualmente, onde é a lei do mais forte e mais eficaz em meio às atividades. Trazendo essas duas teorias para os dias atuais pode-se notar que é de suma importância o desenvolvimento psicossocial, onde se terá um maior estímulo de suas habilidades e também desfrutando da EF para a desenvoltura dessas habilidades.

É importante considerar que para a glória ou para ser chamado de “o melhor” em qualquer modalidade, muitas vezes se passa por cima de algumas situações, ou seja, menosprezamos muitas vezes um colega ou adversário e, consequentemente, esse é um fator exclusivo das aulas de EF.

A característica tecnicista do ensino e a busca pelo rendimento, instrumentos incorporados pela EF ao longo de sua existência e, principalmente, após a introdução do esporte como conteúdo fundamental, trouxeram, ao nosso entender,

um desligamento do professor da sua função de educador para a de técnico ou treinador.

Ao questionarmos um pouco da EF atual, nos deparamos em fazer uma breve análise de quais são as perspectivas desta para o século atual e analisamos ainda se em plena era da modernidade e avanços tecnológicos iremos seguir uma visão mecanicista que por muitas vezes se utilizam ideias ultrapassadas e que de repente nos dias atuais não tendem a ter resultados positivos.

O binômio mais utilizado na EF, a partir da década de 50, é Educação Física/Esporte. Cresceu tanto que em 1969 ele entra na planificação estratégica dos governos ditatoriais, provocando inclusive a subordinação da EF ao esporte. Essa situação só vai se alterar nos anos 80, quando adentramos a fase caracterizada por questionamentos dos períodos das anteriores, perda da certeza até então revelando uma verdadeira crise de identidade. (Betti 1991, citado por Moreira, 2001).

3.2 Abordagens pedagógicas na Educação Física

Neste capítulo citaremos as abordagens relacionadas à prática da EF dentro de diferente tipo de teorias, e essas teorias têm ampliado os campos de ação e reflexão dentro da prática da EF.

A abordagem da psicomotricidade dentro da EF tem como principal objetivo trabalhar a parte motora, cognitiva e afetivo social buscando trazer o educando para dentro da prática e garantir a sua interação diante do meio em que ele frequenta, sendo sempre valorizado o seu processo de aprendizagem e não apenas algo isolado.

Segundo Soares (1996, citado por DARIDO, 2003, p.13):

> Nele o envolvimento da Educação Física é com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender com os processos cognitivos, afetivos e

> psicomotores, ou seja, buscava garantir a formação integral do aluno muito ligado a tendência pedagogicista citado anteriormente,onde o principal enfoque seria a preocupação com o desenvolvimento do educando como um todo.

Quando abordamos esta questão sempre nos questionamos em relação ao porquê da EF ser tão precária e sem grande enfoque dentro dos programas sociais.

Em relação à abordagem construtivista, o principal enfoque é a construção do conhecimento a partir da vivência do sujeito com o mundo, e para cada indivíduo a construção deste conhecimento exige algum tipo de elaboração. Diante desse ponto de vista, as suas experiências são processos construídos pelo indivíduo durante toda a sua vida,sabendo assim lidar com situações do cotidiano.

A proposta construtivista é apresentada como uma opção metodológica, em oposição às linhas anteriores da EF, especificamente à proposta mecanicista, caracterizada pela busca do desempenho máximo, de padrões de comportamento sem considerar as diferenças individuais, sem levar em conta as experiências vividas pelos alunos, com o objetivo de selecionar os mais habilidosos para competições e esportes de alto nível (DARIDO,2003,p.7); e fazendo relação com as tendências abordadas anteriormente, pode-se perceber que a tecnicista (1964) ainda prevalece sobre esta abordagem, pois a relação entre elas tem como objetivo o campo do desempenho e aqueles mais dotados de habilidades, ocorrendo injustiças nas aulas de EF.

De acordo com Darido (2003, p.4):

> [...] habilidade motora é um dos conceitos mais importantes dentro da abordagem desenvolvimentista, pois é através dela que os seres humanos se adaptam aos problemas do cotidiano, resolvendo problemas motores, ou seja, visa proporcionar ao educando todo o seu desenvolvimento global dentro do programa, criando assim um alicerce para estas crianças e adolescentes que tanto necessitam.

A abordagem crítico superadora levanta questões de poder, interesse e contestação. Ela acredita que qualquer questão sobre a pedagógica deve estar não

somente sobre como se ensina e sim como se aprendem esses conhecimentos, mas também valorizando a questão do resgate histórico. Busca possibilitar a compreensão, por parte do aluno, de que a produção cultural da humanidade expressa uma determinada fase e que ocorreram mudanças ao longo do tempo.

Trazendo estas quatro abordagens para os dias atuais, pode-se observar que estas estão se dividindo em novas teorias, mas ainda estão sendo complementadas, mas consequentemente ainda pudemos analisar que na maioria das entidades ainda adotam teorias muito ultrapassadas.

Dentro da abordagem sistêmica, a principal finalidade é ter uma situação hierárquica onde se tem um determinado órgão superior e esta tem como finalidade controlar os inferiores, ou seja, ele influencia e é influenciado pela sociedade.

Para DARIDO (2003, p.10), a abordagem sistêmica existe a preocupação de garantir a especificidade, na medida em que considera o binômio corpo/movimento como meio e fim da EF.

Castellani Filho (1991,citado por Daolio,1992) considera que a abordagem crítica-superadora é a que mais se desenvolveu em relação a metodologia de ensino em EF. O autor também explica que esta tem um projeto educacional para a EF, pois tem como objetivos formar indivíduos que tenham a capacidade de intervir na realidade da sociedade de forma que vise transformações.

Castellani Filho enfatiza:

> Em nenhum momento a gente faz juízo de valores. A proposta crítica-superadora não é melhor nem pior do que a construtivista, a desenvolvimentista. Ela é diferente. Ela defende projetos educacionais diferenciados, ela lida com o conhecimento de forma diferenciada, ela tem objetivos diferenciados. Mas são diferenças, nunca apontadas como melhores ou piores. (Citado por DAOLIO,1998. p. 80)

A abordagem da promoção da saúde é muito ligada a tendência higienista citada por Ghiraldelli (1997) onde se tem como principal enfoque a saúde. Essa tendência é influenciada ora por tendência militar, ora por tendência médica ou

desportiva. Tem como finalidade mostra e conscientizar para a população os benefícios que a EF proporciona como um todo.

Considera importante a adoção pedagógica dos educadores de assumirem um papel frente à estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas, não mais uma visão de exclusividade da prática desportiva, mas, fundamentalmente, alcançarem metas em termos de promoção da saúde. Tudo isso através da seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos educandos, não apenas situações que os tornem crianças e jovens mais ativos fisicamente, mas sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida ativo também quando adultos. (Guedes e Guedes,1993, p.4)

Ao confrontar as ideias dos autores acima pode-se salientar a grande questão ao qual estamos abordando, mostrar os benefícios que as aulas de EF podem proporcionar como um todo, fazendo delas atividades prazerosas que englobem diversas áreas, como conhecimento dos diversos desportos e também relacionando com o bem estar geral de corpo e mente, proporcionado assim uma melhor qualidade de vida.

3.3 O Papel da Educação Física

O processo esportivo encontrado na EF atual vem em um processo crescente a partir de sua incorporação no contexto social. Realmente, não é de hoje que o esporte vem sendo difundido por intermédio das aulas e também a EF, que é uma parte da educação como um todo, conduzida de uma forma competitiva, excludente e seletiva. Deveria, por outro lado, estar mais voltada ao pedagógico, à promoção humana, ao desenvolvimento, às aprendizagens significativas das relações sociais, à criatividade, aos sentimentos e à afetividade.

Como já mencionado anteriormente, o esporte é, talvez, o conteúdo que melhor atende as especificações para o trabalho da EF, visto o grande número de possibilidades e objetivos que estão associados aos seus conteúdos. Aliás, é um campo muito grande de ações, em que através das vivências em situações

corriqueiras o indivíduo desenvolve sua atitude e capacidade de ação, além, é claro, de perceber o seu mundo de movimentos e entender as implicações deste para a sua saúde e estética.

> Há muito tempo, vê-se que o esporte e a Educação Física são muitas vezes confundidos, mas é plausível relatar que o esporte, por si só, não é considerado educativo, a menos que seja "pedagogicamente transformado". (KUNZ, 1989, p. 69).

Com frequência, observa-se que a EF ao mesmo tempo em que qualifica, é rica em considerar as preferências da maioria elitizada em habilidades esportivas, através da seleção dos melhores atletas representantes do "esporte na escola", e não em defesa do "esporte da escola". (Bracht, 1992).

É de uma importância muito grande salientarmos o principal papel da EF, tendo como base o desenvolvimento cognitivo, motor e social, onde ela vai ser exigida dentro de suas capacidades e estimulada para que se possa desenvolver toda a sua amplitude.

> A Educação Física não deve colocar-se como aquela que escolhe qual a técnica que deve ser ensinada/aprendida, deve ter como tarefa ofertar uma base motora adequada a partir do qual o aluno possa praticar de forma eficiente. (AZEVEDO E SHIGUNOV)

Fazendo uma relação da abordagem de Ferreira (2001), pode-se observar que ele parte do princípio de que a EF deve defender diversos tipos de teorias as quais ela engloba. O autor diretamente assimila a idéia de Bracht (1992), onde ele defende a ideia do esporte e defende os valores e todo o desenvolvimento que ele pode proporcionar.

3.4 Educação Física: A Prática Pedagógica

É importante, portanto, explicitar o grande papel que a EF proporciona para a sociedade. Claro que se voltado para um planejamento específico e com seus objetivos traçados como o desenvolvimento integral do indivíduo e a sociabilidade, onde aparecem a competição, a cooperação, a lealdade e a resolução de problemas direcionados às características da vida em sociedade.

A EF está diretamente ligada à prática pedagógica, pois estas duas áreas trabalham juntamente. Não só a EF, mas todas as outras matérias escolares estão direcionadas a esta prática, só que muitas vezes não caminham juntas ou os planejamentos não são fielmente cumpridos dentro dos seus objetivos.

> A Educação Física escolar em nosso entender não terá como preocupação o aprimoramento e o desenvolvimento de diversas habilidades em si, mas sim em relação às atividades concretas do universo da cultura corporal. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 218).

Preocupa a colocação do coletivo de autores (1992), onde a principal ideia é de não conseguirmos desenvolver a totalidade de uma aula de EF, isso porque o ensino já vem sendo desenvolvido de uma maneira mecanicista, onde fica difícil o desempenho com um todo e deixando para trás todos os benefícios dela.

Segundo Rodrigues (1986, citado por BARCELOS, 1989, p. 39) “Deve-se ter em mente que a educação escolar não pode ser pensada como algo neutro em relação ao mundo, mas como algo que produz na sua própria dinâmica, caminhos diferenciados para a ação social concreta em função de interesses e necessidades dos próprios educandos”.

3.4.1 O jogo através da educação física

> O jogo satisfaz necessidades das crianças, especialmente a necessidade de ação. Para entender o avanço da criança no seu desenvolvimento, o professor deve conhecer quais as motivações, tendências e incentivos que a colocam em ação. Não sendo o jogo aspecto dominante da infância, ele deve ser entendido como fator de desenvolvimento por estimular a criança no exercício do pensamento, que pode desvincular-se das situações reais e levá-la a agir independentemente do que ela vê. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 66).

O grande papel da EF não é de formar atletas e sim de elaborar um planejamento e colocá-lo em prática para o seu melhor desenvolvimento. Sendo que todos os aspectos biopsicossociais podem e devem ser trabalhados dentro das aulas, como o jogo onde se tem grande importância na não exclusão das crianças e para desenvolver e estimular o aluno a gostar do aprendizado de forma espontânea.

Através do jogo podemos trabalhar diversas situações onde o aluno pode ter uma grande visão sobre suas ações, sabendo desenvolver os propósitos e também os objetivos que foram traçados. Huizinga (1996, p. 33) cita que “uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites, dotados de um fim em si mesmos, acompanhados de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana.”

Mas já vem sendo estabelecido que os profissionais da área de EF devem procurar mostrar para seus alunos para que estes compreendam a necessidade de um corpo sadio e que também possua um autodomínio para a formação de seu caráter e que diretamente valorize as atividades propostas em aula e que compreenda o seu corpo como um ser social.

Dessa forma, pudemos perceber que o jogo como uma estratégia pedagógica mostra uma importância muito relevante ao decorrer das aulas de EF e no seu processo de integração, e consequentemente, esta é a base para a disciplina de EF

que vai proporcionar um desenvolvimento harmonioso em conjunto às demais atividades do currículo social.

3.4.1.2 Jogos Cooperativos: uma visão pedagógica

Partindo da possibilidade de relacionar Jogos Corporativos e EF, é importante observarmos alguns pontos primeiramente, para que seja alcançada a integração e socialização. Temos que deixar de lado aquela visão moderna que estamos nos acostumando a vivenciar praticamente todos os dias: a competição, onde se tem um confronto por melhores resultados e sempre visando à vitória.

Falar atualmente em jogos cooperativos se torna uma questão muito diversificada em relação às aulas de EF, pois é nesse processo o qual trabalhamos o lado psicossocial das pessoas onde se aprende a resgatar e valorizar certas atitudes e comportamentos. Trazer estas vivências para dentro da aula é um fator muito importante, mas atualmente esta questão não vem sendo muito explorada.

Todos sabemos que jogos cooperativos têm uma força transformadora a qual se tornam atividades divertidas e que na maioria das vezes ocorre a competição, mas de uma forma saudável onde todos são iguais e uns dependem dos outros. Neste caso, torna-se importante salientar que os diferenciados por terem habilidades motoras melhores, acabam tendo o mesmo valor que os demais.

É de fundamental importância enfatizar a atividade cooperativa, pois os conteúdos das aulas de EF, o esporte e a competição afetam em muito as emoções e os sentimentos das pessoas. Muitas vezes, a exposição e o medo de errar trazem diversas variantes como a autoexclusão, e no esporte cooperativo isso não ocorre, conforme se depreende desse exemplo tradicional:

Voleibol com rede humana, onde se tem três times, sendo que um se posiciona no lugar da rede. Um jogo normal onde quando a bola bater na rede humana o time que errou troca de lugar com o que estava na rede e assim podemos

trabalhar a cooperação e sem nenhum tipo de competição, sendo que nesse jogo não haverá apenas um time vencedor.

Dentro da nossa realidade atual, cabe referir que uma prática cooperativa é mais bem aceita do que uma atividade dita como um determinado tipo de desporto, pois estas possuem valores diferenciados, como um grande espírito de socialização de equipe. Trazendo uma grande valência no ser humano que seria o espírito de cooperação e socialização.

Na cooperação há divisão da classe em subgrupos ou equipes de até cinco ou seis alunos, que desenvolvem uma atividade. Os membros da equipe costumam ser heterogêneos, no que diz respeito à habilidade de executar a tarefa, o que não costuma dar lugar a uma diferença de status entre os membros. (COLL E COLOMBINA, 1996, citado por SELAU, 2005)

Muitas vezes o profissional de EF fica meio preso a desenvolver uma atividade cooperativa, pois muitas vezes ele prefere fazer um outro determinado tipo de trabalho do que abordar uma atividade deste padrão, mas se pensarmos pelo lado psicossocial, veremos que se tem uma melhor performance e também um aumento da autoestima daqueles ditos “incapacitados”.

Além dos aspectos motores desenvolvidos em meio a estas atividades, aquelas atividades que provocam a aproximação por motivos relacionados à cooperação são altamente positivas, uma vez que estas podem ocasionar mudanças atitudinais importantes.

Segundo Brotto (2001) “os jogos cooperativos ficam organizados de maneira a atenderem à necessidade de promoção de habilidades interpessoais e de autoestima, possuindo uma estrutura que favorece o jogo com o outro e não contra o outro”.

A base que determina uma ação cooperativa dentro da EF, conforme Brotto (2001), tem como principais objetivos:

- O saber interagir com os demais através de uma forma cooperativa;
- A não exclusão das aulas;

- Desenvolvimento das habilidades inibidas;
- Compartilhar e respeitar as diferenças;
- Sentimento e emoções em liberdade.

Conforme Orlick (1989) evidencia, é a atmosfera de cooperação e não a de competição que leva a maior coordenação de esforços, maior diversidade de contribuições dos membros, maior produtividade, atenção, amizade, respeito e colaboração.

Pode-se perceber, assim, o grande potencial que o esporte cooperativo proporciona e o autor expõe, ainda, que dentro de suas vivências como professor dentro do âmbito escolar, existem grandes mudanças de comportamento positivas, como a interação e uma maior sociabilização que nortearam os alunos durante o desenvolvimento das aulas.

Os Jogos Cooperativos vêm com a intenção de compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para correr riscos com pouca preocupação com o fracasso e sucesso em si mesmo. Eles reforçam a confiança em si mesmo e nos outros, e todos podem participar autenticamente, onde ganhar e perder são apenas referências para o contínuo aperfeiçoamento pessoal e coletivo. (BROTTO, 2001, p. 16)

Dentro dessas análises, podemos ver o vasto material que a EF tem em mãos, onde muitas vezes podem-se trabalhar diversas valências em apenas uma atividade, tendo como um fator muito positivo se abordada durante as aulas.

3.5 Aspectos positivos proporcionados pela educação física

Para consagrarmos a importância das aulas de EF, temos que primeiramente demonstrar para que ela serve, ou seja, da mesma forma que algumas pessoas gostam de música, outras não, nem todas gostam de atividades físicas. Cabe ao professor de EF um papel duplo: de esclarecer os benefícios da EF e atividades físicas e recreativas em geral, e o de fazer estas atividades as mais agradáveis possíveis aos praticantes, não tornando apenas a prática formal e sim os benefícios da mesma.

Abordando um pouco sobre os benefícios da EF dentro de suas aulas, é de suma importância salientar os diversos fatores que esta proporciona, muitas vezes com uma maior riqueza de conhecimentos em relação às demais matérias.

Segundo Silveira (2000) “o trabalho da educação física fundamenta-se nas concepções do corpo em movimento, considerando-se no seu desenvolvimento, as dimensões culturais, política e afetiva do ser humano, que interage e se movimenta como sujeito social e cidadão”.

Atualmente, percebe-se que estas questões abordadas por Silveira (2000) só ficam na teoria, pois são muitos os benefícios fisiológicos e psicológicos, mas também a sua utilização como um elemento de comunicação que a EF proporcionada não são desenvolvidos devido à escassez de planejamentos pedagógicos e a falta de capacidade de alguns profissionais.

Segundo Chateau (1987), a educação mais eficiente é aquela que proporciona as atividades, auto-expressão e participação social.

Apontando um pouco sobre habilidades motoras a autora enfatiza:

> Quando se fala em habilidades motoras, resgata-se a função das atividades da disciplina de educação física no processo de ensino/aprendizagem no ensino fundamental, disciplina que, embora na sua prática os aspectos corporais sejam os mais evidentes, considera o aluno como um todo, não se restringindo ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas

> buscando propiciar atividades que levem os educandos a se apropriarem do processo de construção de conhecimentos relativos ao corpo e ao movimento para que, então, o indivíduo, reflita sobre suas possibilidades corporais e assim construa uma possibilidade autônoma do seu potencial gestual e o exerça de maneira social, culturalmente significativa e adequada. (SILVEIRA, 2000, p. 114).

Partindo desta visão, pode-se observar que as aulas de EF devem permitir que os educandos explorem ao máximo as suas capacidades, para que desenvolvam de uma forma integral todos os seus potenciais e que, ao decorrer de suas vidas quando chegarem a sua fase adulta, já estejam preparados para ultrapassar alguns obstáculos. Apesar das dificuldades que a EF encontra atualmente ainda, sabe-se que ela não tem só como base dar um aprendizado sobre regras de jogos e de executar um gesto técnico impecavelmente, e sim de proporcionar um desenvolvimento motor e de formar um cidadão.

3.6 Exclusão social x vulnerabilidade social x desenvolvimento social

Com o crescimento das periferias e o aumento das desigualdades sociais nos dias atuais, muitos problemas que já eram visíveis se tornam mais salientes aos nossos olhos. As grandes desigualdades sociais levaram ao termo de vulnerabilidade social. Diversos métodos na tentativa de melhorar esta situação apresentada nos capítulos anteriores e ver como o profissional de EF pode intervir para uma melhora no desenvolvimento, vislumbram a expansão da consciência e da cidadania no que tange, principalmente, às crianças e adolescentes.

> Julgo que a importância de problematizar esses conceitos – exclusão e educação social –, usados por pesquisadores preocupados com a educação brasileira, e que, por essa razão, propõem políticas para a educação pública, esteja em desvelar os interesses de classe incorporados na tradução dos sentidos de exclusão e educação social. (RIBEIRO, 2006, p 57)

Na esperança de mudarmos um pouco a realidade e solucionar alguns problemas de ordem social, na maioria das vezes a EF ou o esporte e lazer faz com que sejam inseridos como uma ferramenta de inclusão social o qual todos têm o direito de usufruir.

De uma forma indireta o esporte e o lazer da própria EF, não tem como objetivo solucionar "todos" os problemas no âmbito social, mas sim de efetivar algumas mudanças mesmo que minúsculas, mas que lá na frente serão de grandes mudanças.

Segundo Moreira (2006):

> Prestar atenção a isso é importante, porque o esporte e o lazer vêm sendo considerados como um dos principais "mediadores do desenvolvimento humano" (TABARES, 2006, p. 212). Por essa razão, tem sido incluído em diversas ações governamentais e não governamentais com o objetivo de suprir as "carências" de alguns grupos socialmente desfavorecidos. Não é necessário aqui nos aprofundarmos para demonstrar ou discutir a relevância, a importância e o valor sócio-educacional das atividades esportivas, mas alertar sobre o entendimento que se poder fazer a respeito da relação entre a educação física, o esporte, o lazer e o conceito de vulnerabilidade social (INDER, 2006).

Diante do contexto da desigualdade social e das consequentes contradições e conflitos, não deixam de surgir os discursos para defender a ocupação do tempo livre como solução para evitar os possíveis ou prováveis problemas sociais (MASCARENHAS, 2003). Não estamos aqui para defender o desenvolvimento das atividades de esporte e lazer para a população mais vulnerável, mas não concordo com a visão reducionista e discriminatória, exemplificada e criticada por Tavares (2006, p. 201): "enquanto estiverem jogando bola, não estão assaltando ou traficando".

Isso é uma incapacidade de interpretação, pois desta forma parece que a EF é só o jogar bola e nada mais além disso?

A este respeito Silveira (1997, p. 27) destaca os parâmetros curriculares nacionais:

> Assim a área da Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos conduzidos e assimilados pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Tem finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção de recuperação e manutenção da saúde corporal.

Nessa linha de reflexão, para entendermos a importância do papel da EF na vida das crianças e adolescentes, oportuno se faz compreender a realidade social a qual muitos estão inseridos, destacando, assim, a vulnerabilidade social cada vez mais presente no cotidiano desses sujeitos.

> A emergência da temática da vulnerabilidade social se dá nos anos 90 a partir do esgotamento da matriz analítica da pobreza, que se reduzia a questões econômicas. A temática estava mais voltada para o sentido de conhecer os setores mais desprovidos da sociedade (uma vez que se utilizava de indicadores de acesso ou de carências de satisfação das necessidades básicas) do que para compreender os determinantes do processo de empobrecimento. Com isso, foram delineados os grupos de risco na sociedade, com uma visão focalizada do indivíduo e não no contexto social que produziu a vulnerabilidade. (DA ROCHA, 2007, p. 24)

No presente caso, temos que a vulnerabilidade social compreende, assim, o aspecto social, cultural e econômico, os quais condicionam as possibilidades de inclusão social do jovem.

> A vulnerabilidade social não diz respeito a algo inerente à pessoa, mas sim a um conjunto de fatores que podem ser transformadas ao longo do tempo. Além disso, ela pode ser compreendida através de riscos diversos (econômicos, sociais, culturais) caracterizando, assim, desafios para que possam ser enfrentados. (DA ROCHA, 2007, p. 25)

Sendo assim, observa-se que são diversos os fatores que condicionam a vulnerabilidade social, em razão das situações emergentes do âmbito social, onde a situação econômica, principalmente, faz com que haja a exclusão social e, dessa forma, necessite de soluções para o apaziguamento dessa realidade.

> Percebe-se que são muitos os condicionantes da vulnerabilidade social, constituindo um conjunto complexo e multifacetado de fatores emergentes do contexto, devido à ausência ou precarização de recursos materiais Capazes de garantir a sobrevivência (variáveis de exclusão social que impedem que grande parte da população satisfaça suas necessidades). Isso implica a aquisição de recursos simbólicos e materiais capazes de contribuir para o acesso a bens e serviços e de alguma mobilidade social. (DA ROCHA, 2007, p.26)

Diante desse contexto na área da criança e do adolescente temos em mente que na maioria dos casos são indivíduos oriundos das vilas e periferias, sendo assim grupos que não encontraram oportunidades diante da sociedade e buscam através dos programas socioeducativos desenvolvidos nas ONGs uma melhor interação social e um melhor desenvolvimento social e pessoal.

Contudo, na medida em que essa exclusão social se torna evidenciada, necessárias se mostram as ações para que haja a diminuição dessa problemática. É a partir daí que a educação se mostra relevante, uma vez que, como dito anteriormente, é fator de desenvolvimento social.

> O caráter social de toda a Educação não deve ser esquecido, da mesma forma que o caráter de totalidade da atividade humana. O primeiro princípio científico da teoria da Educação Física é realmente fundamentar os seus fins e os seus meios na prática social em desenvolvimento. É pela aprendizagem das diversas formas do trabalho manual que o homem poderá adquirir uma grande habilidade, uma verdadeira cultura politécnica.

> É na prática e no decurso da assimilação das atividades de desenvolvimento do ócio atual, desporto, dança etc., que ele enriquecerá igualmente as suas aptidões motrizes. (ROUYER,1977, p. 193)

Observa-se, portanto, que o desenvolvimento humano e, aqui, associado à EF, está ligado ao desenvolvimento da personalidade, das capacidades físicas, biológicas e psicológicas, o que também se relaciona com o desenvolvimento da sociabilidade, da individualidade e da liberdade de expressão, ao exercício da cidadania e à capacidade dos indivíduos de contestarem a realidade. (MARCO, 2008, p. 62).

Segundo Marco (2008), o profissional de EF devidamente formado está apto para trabalhar os valores propiciados pelas atividades físicas, como o divertimento, o lazer e o desenvolvimento, tanto pessoal como social. Isso porque há o reconhecimento das responsabilidades sociais – a partir do aguçamento da sensibilidade em nível pessoal -, pelo incentivo ao auto-aperfeiçoamento, bem como de desenvolvimento de sentimentos de solidariedade.

Diante desse pensamento é que o ser humano desenvolve sua inteligência, formando-se uma pessoa social, podendo agir de forma eficaz na vida e no âmbito da sociedade, contribuindo de maneira positiva ao desenvolvimento social.

Assim, há de se fazer uma reflexão acerca da ideia de inclusão, que é a necessidade de se criar espaços educacionais a todos os educandos, valorizando o convívio entre os corpos diferentes; é acreditar no aprendizado não no que tange somente ao conteúdo, mas sim aos valores sociais e humanos, ensejando uma construção de conhecimento individual e coletivo, com estabelecimento do diálogo entre professor-aluno, aluno-aluno e de todos com o ambiente.

Conforme o escólio de Marco (2008), em referência aos profissionais de EF, sendo estes atuantes da área da motricidade humana, deve-se fazer uma diferenciação nas aulas, partindo das possibilidades dos corpos em movimentos criativos, prazerosos, críticos, ou seja, lúdicos. Somente assim a auto-superação e

a transcendência acontecerão amplamente, atendendo a todos os participantes, e a eficiência motriz será alcançada em cooperação e sem exclusão.

Nesse sentido, Marco (2008) elenca alguns princípios de inclusão do indivíduo através da educação, tais como: a necessidade de transformações nos conceitos e valores sociais do ser humano, de sociedade, para que as relações interpessoais possam acontecer de modo ampliado entre todos; o contato e o entrelaçamento entre as diferenças humanas devem permear todas as experiências vividas nos diversos ambientes e situações, deixando de lado os valores de padronização de desempenho e de desenvolvimento; a valorização da individualidade é fundamental, tendo em vista que as potencialidades, as capacidades e as limitações são próprias a cada ser humano; há que haver tolerância e respeito para com o outro, levando-se em consideração o tempo e o espaço individuais e coletivos.

Surgem, assim, como meios de diminuição dessa vulnerabilidade social, a partir desses princípios, as políticas públicas, bem como as (ONGs), as quais objetivam a inclusão social dos menos favorecidos à educação e, consequentemente, no âmbito social.

Como exemplo de política pública nacional, pode-se citar, na esfera da educação, o Plano Nacional da Educação – PNE do ano de 2011, que traça metas e diretrizes no setor da educação de crianças e jovens de todo o país, nos dez anos consecutivos.[1]

Já para exemplificar o papel da EF nas ONGs no capítulo seguinte destacarei as questões vivenciadas na prática dentro dessas organizações, onde se observarão com clareza as questões da vulnerabilidade sociais aqui referidas.

---

[1] Promete impulsionar o país rumo a outro patamar de desenvolvimento. Se cumprido integralmente, o novo Plano Nacional de Educação (PNE) pode, em dez anos, universalizar a Educação Básica para crianças e jovens de 4 a 17 anos e alfabetizar todas as crianças até os 8 anos de idade (mais 17 milhões de jovens e adultos). Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/planejamento-e-financiamento/pne-2011-2020-nova-chance-velhas-necessidades-621968.shtml

De suma relevância mencionar que a educação é fator importante na questão do desenvolvimento social, haja vista que insere o indivíduo na sociedade, criando uma consciência de convivência com os demais, adaptando o ser humano às vivências culturais e, ainda, no aspecto econômico, visando a uma posição no mercado de trabalho.

> Num momento em que, justamente por sua centralidade social e política, a educação é vista como um fator de desenvolvimento social, esta também se converte em um inegável símbolo dos tempos modernos. (VIEIRA, 2007, p. 26).

Dessa forma, tendo em vista as questões ora elencadas acerca da vulnerabilidade social, tem-se que esta é oriunda de um conjunto de fatores, cujo resultado desencadeia a exclusão social do indivíduo. Não se pode olvidar, também, que isso provém do nosso modelo capitalista, onde a desigualdade social é deveras contrastante.

Atitudes como a criação de políticas públicas, projetos, ONGs, seguidas pelos programas socioeducativos, constituem medidas eficazes ao combate dessa exclusão, tendo em vista que almejam a inserção e desenvolvimento dessas crianças e adolescentes no âmbito social, procurando garantir, assim, uma melhor qualidade de vida dentro da sociedade.

A partir de todo esse debate, percebe-se que a EF, se bem trabalhada, pode desenvolver a questão da resolução dos conflitos diários – situação de convivência com os demais, onde, muitas vezes, os mesmos não vivenciam isso no seu âmbito familiar -, atribuindo, também, uma melhora no desenvolvimento da saúde de crianças e adolescentes.

4 Questões da Prática – Experiências

Diante das vivências dentro da área social, trabalhando dentro do projeto SASE [2], na instituição MDCA pude perceber, nos meus cinco anos de trabalho desenvolvidos, que ocorreram grandes dificuldades na execução das aulas. Contudo, tendo em vista a confiança perante o grupo e a credibilidade dada a minha pessoa dentro da entidade, pude desenvolver um papel maravilhoso dentro da mesma. Sabendo que quando entramos numa entidade social temos que estar de braços abertos na maioria das situações, tentando resolver, contornar e muitas vezes amenizar diversas situações.

Acredito que com o passar do tempo e a prática, tanto me surpreenderam com os acontecimentos do dia-a-dia quanto me assombraram com as primeiras dificuldades encontradas.

Como a EF tem um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança como um todo, nós como educadores da área, sabemos que o esporte é de grande inserção social e também uma das principais manifestações sócio-culturais atualmente. Conforme citado anteriormente por DARIDO (2003), a criança desenvolve os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, ou seja, desenvolve a formação integral do individuo.

Tendo em vista que o esporte na maioria das vezes é uma "válvula de escape", para grande parte destas crianças e adolescentes que na maioria dos casos vivem em situações de "risco", é que comecei a me interessar por este desafio, pois o educador tem um papel fundamental na vida dos educandos, sendo um incentivador e cooperador incansável de todos. Ele soma as diferenças e

[2] Serviço de Apoio Socioeducativo (Sase) - Atende crianças e adolescentes de 06 a 14 anos de todas as regiões da cidades. Além do apoio socioeducativo, garante proteção social para crianças vulneráveis econômica e socialmente. É desenvolvido no turno inverso ao da escola, oferecendo alimentação, apoio pedagógico e psicossocial e, quando necessário, encaminhamento aos serviços de saúde.

possibilita a construção de novos caminhos dentro do coletivo, tentando não trazer a solução pronta, mas ajudar os educandos a criarem soluções.

A função do educador físico “social” é ser um agente da transformação tendo como o seu principal compromisso organizar os desejos e necessidades da população de crianças e adolescentes, ou seja, tentar modificar a realidade, alterando seu destino e buscando o novo para uma educação transformadora e a esperança de um amanhã melhor.

> É a convivência amorosa com seus educandos e na postura curiosa e abertura que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio-históricos-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando” (FREIRE, 1997,p. 11).

Dentro do contexto estabelecido nos capítulos anteriores, verificamos a real importância que a teoria e a prática da EF proporcionam para as crianças e adolescentes que se encontram no âmbito social.

Com base na literatura especializada, pudemos verificar a EF como uma opção de desenvolver práticas pedagógicas buscando assim o desenvolvimento do ser humano como um todo. Contudo, a EF na área social pode deixar de ser apenas uma atividade de descontração e recreação e sim buscar oferecer um programa claro, objetivo com conteúdos programáticos para o cumprimento dos programas propostos e também se ligando a outras atividades no contexto social.

Nesse estudo abordamos a EF não só como esporte. Abordamos também as capacidades e benefícios que a prática desta contribui para o crescimento humano. Sabemos que crianças e adolescentes que frequentam estas ONGs são adolescentes. Nossa intenção é eleger a EF como elemento central desse estudo e, através de uma abordagem pedagógica, construir os diversos aspectos e salientar que ela possui diversas possibilidades para ser desenvolvida significativamente na esfera social.

Sabemos que dentro de nossas experiências vividas no âmbito social, pode-se observar que cada vez mais é reforçada a questão que a apatia e o desânimo dos menos expressivos, ou seja, aquelas com falta de habilidades motoras são sempre os discriminados e muitas vezes levados a ceder seu lugar na quadra, fazendo com que abandonem as atividades. Muitas vezes isso já se tornou uma situação a qual ninguém dá tanta importância, pois são situações do cotidiano.

A EF deve ter como principal enfoque que o esporte envolvido tem que ter o conteúdo de uma área de conhecimento e o seu ensino deve ser proposto de uma forma organizada e planejada para que possamos ter os objetivos alcançados, como a construção dos limites, respeito mútuo e a promoção da saúde e assim deixando de ser apenas uma atividade, tornando-se um acréscimo na vida e no cotidiano.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 63) um dos objetivos da prática de EF dentro do contexto escolar é:

> Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e que devem ocorrer de modo saudável e equilibrado.

Dentro dessa colocação, tem-se que a EF apresenta diversos objetivos traçados e pode ser fragmentada e trabalhada com diversas valências. Fica expresso, dessa forma, a possibilidade do desenvolvimento global do aluno, trabalhando e aperfeiçoando assim suas capacidades.

Consequentemente, a EF não pode se reduzir ao modelo tecnicista e, conforme afirma Betti (2001 citado por Moreira, 2001), tem seus objetivos traçados e imediatos e sim estes devem estar voltados para o desenvolvimento de um processo sócio-educacional, com uma visão mais ampla, onde ocorra a formação de conhecimentos e atitudes e que possa possibilitar a prática de benefícios à saúde e

ao início nas práticas esportivas, como um conhecimento da cultura física e contribuindo para a formação do aluno.

Sabe-se que a EF tem uma grande ligação com a questão “saúde”, que proporciona o desenvolvimento de valores estéticos e que por muitas vezes pode-se promover o desenvolvimento qualitativo do indivíduo, proporcionando, assim, uma melhora na sua vida e no seu meio social.

Com base na teoria desenvolvimentista abordada por Darido (2003), é importante salientar a importância das experiências motoras dos indivíduos, sendo que dentro das aulas podem-se abordar diversas atividades físicas associadas ao jogo, uma vez que este tem o papel fundamental para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e social para o aluno.

Segundo Gallahue (1987, citado por Paes, 1996), existem dois tipos de Educação: a “do movimento”, onde o objetivo é proporcionar aos alunos uma aquisição de habilidades motoras e no desenvolvimento de boa forma total; e em relação à Educação “pelo movimento”, tem por finalidade o desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Trazendo essas colocações do autor para os dias atuais, podemos perceber que a EF pode possibilitar um desenvolvimento total de todas as necessidades do indivíduo, já que muitas vezes a escola serve como um ambiente de aprendizagem, onde os alunos têm a tarefa de aprender a se movimentar e desfrutar de toda a essência que a EF proporciona.

> A educação física é uma prática sócio-pedagógica de caráter cultural que se configura de todas as formas possíveis de expressão corporal, para promover o desenvolvimento humano em sua totalidade. (MENESTRINA, 1993, p. 25)

Conforme Santin (1995) “a Educação Física é uma ação pedagógica e é uma ação educacional que precisamos durante toda a vida e afirma: Educação Física seria o cultivo e o culto da corporeidade humana”.

Considerando que a EF tem como preocupação o desenvolvimento humano, o autor expõe que esta proporciona para o aluno um desenvolvimento, ou seja, uma plenitude total dos seus objetivos e potencialidades, trabalhando assim todos os seus valores, chegando a sua fase adulta mais desenvolvido técnica e psicologicamente.

Para Santin (1995, p. 20) “a Educação Física é, para mim, a ação pedagógica, que desenvolve no homem a sabedoria de viver com felicidade e prazer”.

Com base na colocação de Santin (1995), quando nos deparamos com a questão EF e desenvolvimento humano, a nossa opinião é de que as aulas de EF devem ser oferecidas de forma que o indivíduo compreenda como um todo o porquê daquela atividade ou o que vamos trabalhar, para que este conheça o desenvolvimento integral, abrangendo os conteúdos teóricos e práticos juntamente, dando ao aluno a capacidade de compreender totalmente as suas finalidades.

Tendo em vista que o nosso estudo pretende deixar bem claro os benefícios que as aulas de EF proporcionam, não podemos deixar de salientar os benefícios da incorporação de outras áreas, como a anatomia, a fisiologia humana, entre outros, onde não se torna tão necessário o desenvolvimento só do esporte e sim fazer uma ligação com outras áreas. E às vezes nos perguntamos ainda o porquê das aulas de EF serem descaracterizadas pela sociedade.

Muitas vezes isso é um ponto de interrogação que fica no ar. Certamente isso já vem de muito tempo ou também se torna válido conforme aquela questão de crise existencial abordada por Daolio (1992): a EF passa por esta, deixando de lado seus diversos valores e conceitos e sendo vista de uma maneira incorreta.

A EF deve estar ligada diretamente ao planejamento pedagógico para que tenhamos transformações progressivas e eficazes, com um objetivo de proporcionar de modo geral o desenvolvimento das ações humanas.

Durante o trabalho desenvolvido na entidade MDCA, pude perceber, de início, que as crianças que frequentavam as aulas eram, na maioria das vezes, introspectivas, envergonhadas e outras até agressivas.

Trabalhando durante 05 (cinco) anos com essas crianças, notei que as atividades realizadas no projeto tornavam essas crianças mais sociáveis umas com as outras, gerando amizades entre elas.

Dentre inúmeros exercícios desenvolvidos nas aulas, enfatizo os jogos cooperativos.

Ao iniciar o jogo, explicava aos educandos como funcionaria a execução da atividade, sempre frisando o real intuito da mesma: a ajuda mútua.

Um jogo de grande apreciação pelas crianças era o "*pega-pega cooperativo*" que consiste no seguinte método: o "pegador" ao tocar em outra criança, esta não sai do jogo, pelo contrário, elas terão que formar um cabo humano dando as mãos, sendo que não podem se soltar ate que peguem o último jogador. A ideia, aqui, é que os educandos não se soltem um da mão do outro e aí, percebe-se, a cooperação.

Oportuno referir o comentário do educando *A* sobre a atividade: "Essa é uma das brincadeiras que eu mais gosto, porque tanto eu como meus amigos temos que nos esforçar para que nossas mãos não se soltem e assim vamos correndo em direção ao outro colega".

Aplicando esse jogo, percebo que os educandos se divertem bastante, ao mesmo tempo que estão se ajudando mutuamente, gerando um sentimento de solidariedade e, assim, de certa forma, desenvolvendo sua sociabilização, os quais aprendem esses valores ao passo que estão exercendo uma atividade descontraída.

Outro exemplo de jogo cooperativo que costumava realizar era *"Coelho sai da toca"* (são colocados bambolês no chão e, no primeiro momento, duas crianças compartilham o mesmo bambolê. Em seguida, o professor grita: "Coelhinho sai da toca", as crianças devem procurar uma toca e o professor tira um bambolê. Devem se organizar para que ninguém fique fora da toca. A brincadeira termina quando sobrar apenas uma toca).

Gosto da prática dos jogos cooperativos porque todos os alunos saem ganhadores, não há perdedor. Além disso, cada um atua no jogo de acordo com

suas habilidades, há a estimulação do compartilhar e do confiar, do sentimento de solidariedade, entre outros benefícios.

Uma questão relevante a ser acrescentada é o fato da inclusão social, já vista e abordada anteriormente, onde pude trabalhar com um aluno cadeirante. Os demais alunos, apesar de observarem a limitação desse menino, estavam sempre dispostos a brincar com ele, sendo que em nenhum momento presencial houve qualquer sentimento ou atitude de exclusão por parte dos educandos. Tanto é verdade que o educando cadeirante um dia revelou: “Gosto das brincadeiras, profe. Me divirto muito e sei que sou igual aos meus amigos”.

Muito embora tenha uma certa preferência aos jogos cooperativos, não descartava os demais, como brincadeiras de cunho competitivo em equipe (gincanas), esportes e demais atividades que trabalha muito a atividade motora. Exemplos destes são “morto-vivo, careca-cabeludo”; futebol solidário (onde o jogo é feito com duplas); basquete amigo (onde o objetivo não é fazer cesta, mas sim, passar a bola para os integrantes da sua equipe sem que haja interrupção de ninguém do outro time) etc.

Conforme exposto na pesquisa, são inúmeros os benefícios que a EF traz aos indivíduos e isso observei na prática, quando os educandos do projeto me diziam que estavam muito felizes com as aulas e não tinham vontade de ir embora. Cito, assim, a revelação que a mãe de um aluno fez quando foi buscar seu filho num certo dia no projeto: “Estou feliz com as aulas e o resultado que isso está gerando no meu filho. Antes ele era agressivo, não falava com seus irmãos. Hoje ele chega em casa e compartilha o que aprendeu, querendo realizar as mesmas atividades com seus dois irmãos. Isso é muito bom.”.

Por fim, como já abordado nesse estudo, sabe-se que a EF não deixa de ser uma prática onde a ênfase é em cima da repetição de movimentos. Preocupamo-nos muito com essa questão, pois é necessário que o aluno tome conhecimento de quanto ele está aprendendo com as aulas de EF, incorporando de uma forma positiva sobre o mesmo e lhe mostrando o porquê ele não deve se auto-excluir das aulas. Assim sendo, suas capacidades de transformação não vão estar ligadas só ao seu corpo, mas sim à sua personalidade e ao seu papel na cidadania.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encaminhar este trabalho para sua finalização, pudemos ver acrescidos diversos conhecimentos sobre o assunto, mas ao que se diz importante, estamos longe ainda de concluir a abordagem sobre o tema, devido às diversas variantes e consequências que ocorrem atualmente.

Partimos da premissa de que a verdadeira EF não é aquela que estamos acostumados a ver e a qual praticamos nos tempos em que frequentávamos a escola e sim aquela que ensina os valores ao ser humano, como o respeito, a lealdade e o desenvolvimento global do indivíduo.

Procuramos encontrar respostas para o fator que atualmente nos trouxe grande interesse e coube a nós explorarmos um pouco mais sobre este assunto que abrange diversos conceitos. Preocupamo-nos em salientar o porquê a EF não pode se deixar levar pelo método tecnicista que atualmente impera e sim compreender as diversas situações que esta pode proporcionar no meio social.

Com uma base no referencial teórico apresentado e a partir de uma análise do contexto “EF”, pudemos identificar diversas variantes que, consequentemente, se fossem colocadas em prática realmente o desenvolvimento seria trabalhado integralmente.

As aulas de EF devem ter objetivos traçados conforme os ideais a serem alcançados, pois para nós a EF deve ter uma ligação com a proposta pedagógica, tendo em vista o processo de ensino e aprendizagem.

Nós somos da visão que a EF com certeza tem muito valor quando tratamos dessa ideia, pois sabemos o potencial que esta pode proporcionar como o aprender a conhecer, aprender a viver juntos e o aprender a fazer em meio ao esporte e também à boa saúde. A importância de vincularmos essas questões, trabalhando de uma forma situações que possam proporcionar uma melhora nas capacidades de socialização e também cultural onde possamos preparar os nossos educandos para o mundo e transmitindo os valores de ser um cidadão de boa índole.

Por outro lado, pode-se salientar o papel do professor a uma primeira instância, onde esse tem de ser o motivador e, muitas vezes um estrategista durante as aulas para que possa ser desenvolvido um trabalho almejando à ascensão do conhecimento e para que o aluno possa desfrutar de toda a essência das aulas de EF.

Queremos reforçar a nossa opinião, tendo em vista as discussões realizadas nesse estudo, e defender a ideia do porque as aulas de EF não devem ser exclusivas, ressaltando a sua importância no processo de formação do individuo como um todo.

Diante desse contexto consideramos que, quando iniciado e desenvolvido um bom trabalho,pelo educador, desde os anos iniciais, as crianças desenvolvem os valores aprendidos com as atividades, tendo em vista a solidariedade, o aprendizado de viver com os demais, a construção dos limites, a promoção da saúde, enfim, um desenvolvimento humano e social que refletirá positivamente em suas vidas.

Finalmente, a EF não pode ser pensada somente como um instrumento para inserção ao esporte sem objetivos traçados em aula, mas se preocupar com todo o desenvolvimento global que ela pode proporcionar. Para muitos, isso não tem significado, mas para nós, profissionais da área, sabemos que isso tem um grande valor e cabe a nós mudarmos um pouco essa visão através de um trabalho digno, de respeito e significativo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Edson S.; SHIGUNOV, Viktor. **Reflexões sobre as Abordagens Pedagógicas em Educação Física.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) CDS/UFSC. Disponível em:<HTTP:WWW.kineim.ufsc.br> Acesso em 24 mai. 2012.

BARCELOS, Eronita S. **A escola também é conteúdo.** In: Revista Contexto e Educação. Ijuí:UNIJUI, ano 4, nº 15, 1989, p. 37 – 42.

BETTI, Mauro. **Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê?** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, vol.13, 1992, p. 282 – 287.

BRACHT, Valter. **A educação Física e aprendizagem social.** Porto Alegre: Magister, 1992, p. 159.

CHATEAU, J. **O Jogo e a criança.** São Paulo: Summus, 1987, p. 139.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992, p. 199. CORREIA, Marcos Miranda. Projetos sociais em educação física, esporte e lazer: reflexões e considerações para uma gestão socialmente comprometida. Rio de Janeiro, v. 4, n.1, Jan/Jun.2008 Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portalrepositorio/File/dcefs/Prof._Adalberto_Santos2/20projetos_sociais_em_ef_esporte_e_lazer14.pdf> Acesso em: 29 fev. 2012.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física Brasileira – autores e atores da década de 1980**. São Paulo: Papirus, 1992, p. 119.

DARIDO, Suraya C. **Educação Física na escola – questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2003, p. 91.

DA ROCHA, Simone Rocha. **Possibilidades e limites no enfrentamento da vulnerabilidade social juvenil: a experiência do programa agente jovem em porto alegre, 2007**. Dissertação (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, PUCRS, Porto Alegre, 2007.

DE MARCO, Ademir. **Educação Física: cultura e sociedade.** 2 ed. São Paulo: Papirus, 2008.

FERREIRA, Marcos S. **Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque**. Revista Brasileira de Ciências do esporte, vol. 22, n. 2, p.41-54, janeiro 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997, p.11.

GHIRALDELLI. Paulo Jr. **Educação Física Progressiva – A pedagogia críticossocial dos conteúdos e a Educação Física Brasileira**. São Paulo: Loyola, vol. 10. 1997, p. 63.

GUEDES .P. ; GUEDES, J.E.R.P. (1993). **Subsídios para implementação de programas direcionados a promoção da saúde através da Educação Física Escolar.** Revista da Associação de Professores de Educação Física de Londrina, v. 8, n. 15, p. 3 -11.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução.** São Paulo: EDUC, 1997.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro; AMARAL, Cláudia Tavares do. **Políticas públicas contemporâneas para a educação especial: inclusão ou exclusão?** 27ª Reunião da Anped, 2004. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt15/t156.pdf.> Acesso em 13 jul. 2012.

RIBEIRO, Marlene. **Exclusão e educação social: conceitos em superfície e fundo.** Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000100008> Acesso em 13 jun. 2012.

ROUYER, Jacques. **Pesquisas sobre o significado humano do desporto e dos tempos livres e problemas da historia da Educação Física**. **Desporto e desenvolvimento humano.** São Paulo,1977.